



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/08/2019**

Aprovado em: **22/08/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.18.17>

O ARQUIVO DA PROFESSORA ESTELITA ANTONINO DE SOUZA: FONTE PARA A HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO DA PARAÍBA TEACHER ESTELITA ANTONINO DE SOUZA'S ARCHIVE: SOURCE FOR
THE HISTORY OF EDUCATION IN PARAÍBA EL ARCHIVO DE LA PROFESORA ESTELITA ANTONINO
DE SOUZA: FUENTE PARA LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN DE PARAÍBA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE ASSIS, RAIANE JOAO MANOEL COELHO

RESUMO

O trabalho com arquivos pessoais de professores desvela uma variedade de documentos relativos à história da educação, formação e ação docente. Nessa perspectiva, este projeto teve como objetivo organizar um inventário de fontes relacionadas à história da educação a partir dos documentos que estão presentes no acervo da educadora Estelita Antonino de Souza, natural da cidade de Serra Branca- PB - Brasil. A metodologia ancora-se na arquivologia e, na análise do tema, compreende a discussão teórica no território da memória e da nova história cultural. As ações envolveram a recolha, preservação, organização e análise tipológica dos documentos. O trabalho revelou cadernos escolares de planejamentos, de disciplinas específicas, de provas e exercícios, dentre outros documentos. Tais documentos podem contribuir para o estudo de uma variedade de temas, dependendo do interesse do pesquisador.

ABSTRACT

The work with teacher's personal archives unveils a variety of documents related to the history of education, training and teaching. In this perspective, this project had the objective of organizing an inventory of sources related to the history of education from the documents which are present in the collection of the educator Estelita Antonino de Souza, born in the city of Serra Branca – PB – Brazil. The methodology is based on the archiving procedures and, as to the theme analysis, it comprises the theoretical discussion in the field of memory as well as the new cultural history. The actions involved the compilation, preservation, organization and the typological analysis of the documents. The work revealed school notebooks for planning, for specific disciplines, tests and exercises, among other documents. These documents may contribute for the study of a variety of themes, depending on the researcher's concern.

RESUMEN

El trabajo con archivos personales de profesores desvela variedad de documentos relacionados con la historia de la educación, la formación y la acción docente. Desde esta perspectiva, el objetivo de este proyecto fue organizar un inventario de fuentes relativas a la historia de la educación a partir del acervo documental de la educadora Estelita Antonino de Souza, natural de Serra Branca - PB - Brasil. La metodología se basa en la archivística y, en el análisis del tema, se incluyen la discusión teórica en el territorio de la memoria y la nueva historia cultural. Las acciones consistieron en la recopilación, conservación, organización y análisis tipológico de los documentos. El trabajo reveló cuadernos escolares de planificación, de asignaturas específicas, de pruebas y ejercicios, entre otros documentos que pueden contribuir al estudio de diversos temas, dependiendo del interés del investigador.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, entende-se que a riqueza de experiências e conhecimentos que os educadores constroem ao longo de suas trajetórias é o que efetivamente constitui as histórias da educação de cada escola, de cada contexto, de cada época. Essa reflexão foi possível graças à revisão da produção historiográfica realizada, especialmente, por historiadores da nova história cultural. A partir dessa análise, sinalizou-se a necessidade de serem incorporadas novas fontes para um conhecimento historiográfico mais abrangente da realidade (Burke, 1992).

É nesse sentido que se orienta o trabalho com arquivos pessoais de professores, desvelando uma diversidade de documentos relativos à história da educação e outros temas semelhantes que podem ser acessados e utilizados como objeto de estudo e fonte para a escrita da história. Ao mesmo tempo, a preservação e guarda de acervos impressos, fotográficos e tridimensionais possibilita aos professores a construção de suas próprias versões sobre a história da educação.

O trabalho com arquivos pessoais nos permite uma aproximação da história do sujeito, de suas relações e práticas sociais estabelecidas durante sua trajetória. É comum, no decorrer da vida, o sujeito guardar aquilo que de alguma forma possui importância ou significado para ele, o que constitui a própria escrita de si, visto que, na ação de guardar, o sujeito seleciona e exclui arquivos. Assim, os arquivos pessoais relatam, em parte, hábitos, costumes, gostos, formas de vida, etc., do sujeito ou grupo social em determinada época ou momento da história.

A partir desse entendimento percebemos a relevância da pesquisa com arquivos pessoais de professores que, tomados como objetos de estudo, permitem qualificar a compreensão de como os sujeitos constituíram a si mesmos por meio do que selecionaram para guardar, bem como do modo como o fizeram. Analisando os indícios próprios a cada arquivo encontramos o modo como cada um tornou-se professor ou professora, construindo histórias pessoais e também várias histórias da educação.

Os arquivos de professores proporcionam uma aproximação da sua ação docente, das práticas educativas que desenvolveu, bem como um recorte da própria história da educação, a partir da busca da reconstrução da trajetória do educador. Seus arquivos oferecem uma gama de documentos relativos à educação, bem como de outros temas semelhantes que podem contribuir para escrita da história da educação.

De uma maneira geral, as pessoas guardam documentos que testemunham momentos de sua vida, suas relações pessoais ou profissionais, seus interesses. São cartas, fotografias, documentos de trabalho, registros de viagens, diários, diplomas, comprovantes e recibos, ou simplesmente "papéis velhos". Esses documentos, quando tomados em conjunto, podem revelar não apenas a trajetória de vida, mas também gostos, hábitos e valores de quem os guardou, constituindo o seu arquivo pessoal. Arquivos Pessoais, portanto, são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas ao longo de suas vidas. Essa acumulação resulta da seleção dos documentos a serem guardados, entre todos os papéis manuseados cotidianamente, e vai sendo feita ao longo do tempo. Muitas vezes, principalmente no caso de arquivos privados de pessoas públicas, essa seleção também é feita por auxiliares e, após a morte do titular do arquivo, por familiares e amigos.

O crescimento das pesquisas nas áreas da história da vida privada e história do cotidiano, bem como o interesse crescente pelas análises do tipo biográfico e pelas edições de correspondência escolhida, têm aumentado a procura por este tipo de fonte, chamando atenção para a importância de sua preservação, organização e abertura à consulta pública.

Através da organização do arquivo pessoal da professora Estelita Antonino de Souza, professora e historiadora, falecida em 2016 aos 86 anos de idade, natural do Sítio Ligeiro, zona rural da cidade de

Serra Branca-PB-Brasil, pretendemos contribuir para a percepção histórica das práticas pedagógicas e da profissão docente.

A educadora deixou em seus papéis aquilo que pretendia imortalizar, como outras professoras autobiógrafas, também privilegiou seu cotidiano profissional, dando a conhecer os múltiplos significados que atribuiu à educação, à escola e ao magistério na trama de sua vida.

Em seu arquivo encontramos documentos com grande poder de rememoração: cadernos e trabalhos escolares datados de 1949, fotografias, livros, atas, cadernos de alunos, cadernos de planos de aula, revistas, publicações diversas, cartas, bilhetes, cartões de colegas de ginásio ilustrados com imagens sacras, objetos como penas e caneta-tinteiro, dentre outros documentos.

A memória gravada no arquivo particular de Estelita Antonino de Souza é o registro particular acerca do que viveu nos espaços sociais que ocupou, e apesar de não refletir necessariamente um acontecimento ou fato, aumenta o conhecimento do passado e permite configurar certa interpretação deste.

O arquivo da educadora é o fio condutor que permite reconstruir sua trajetória, destacando a singularidade de sua participação na história da educação da cidade de Serra Branca. Compreendemos seu arquivo como uma forma de escrita autobiográfica que possibilita examinar espaços de atuação num momento histórico em que as mulheres de sua geração transitavam do universo privado para a cena pública. Seus documentos desvelam o cotidiano, formas de ver o mundo através de fatos comuns da experiência social, hábitos, costumes, estratégias de visibilidade e o percurso de legitimação da educadora.

Um primeiro olhar sobre o arquivo da educadora revelou centenas de documentos com folhas amareladas pelo tempo, acumulados em estantes, guarda-roupas, gavetas, pastas, álbuns, alguns quase a se desfazerem, exigindo um folhear cuidadoso daquele que busca colocar alguma ordem na desordem dos papéis, fragmentos de uma vida.

Os velhos documentos permitem apreender motivações, valores, representações, constituindo-se em uma das muitas maneiras de narrar a história de vida da educadora. Seu arquivo é, portanto, uma expressão de si, indicando o caminho, o percurso, os desvios de sua trajetória, evidenciando o lugar social da educadora, as redes de sociabilidade, os projetos partilhados com homens e mulheres de sua geração. Sua história pessoal de formação e trabalho constitui-se, também, como elemento de conhecimento capaz de contribuir para a percepção histórica das práticas pedagógicas e da profissão docente.

Na presente pesquisa tomamos o arquivo da professora e historiadora Estelita Antonino de Souza como chave de leitura que pode contar a história da sua formação e prática docente. Para além dessa perspectiva de investigação, o acervo da educadora possui documentos que possibilitam o estudo de temas diversos no campo da história da educação. Entre os documentos que constituem seu acervo encontram-se cadernos e trabalhos escolares datados de 1949, fotografias, livros, atas, cadernos de alunos, cadernos de planos de aula, revistas, publicações diversas, cartas, bilhetes, cartões de colegas de ginásio ilustrados com imagens sacras, objetos como penas e caneta-tinteiro, dentre outros documentos.

Nesse sentido, este trabalho teve o objetivo de recolher, preservar, organizar e tornar acessíveis o arquivo pessoal de Estelita Antonino de Souza. Para além dos objetivos de preservação e organização dos documentos do acervo da educadora, esse projeto de pesquisa pretendeu contribuir com estudos relativos à história da educação, proporcionar o aprofundamento de estudos e discussões sobre educadoras paraibanas e desenvolver ações de pesquisa no campo da história da educação, articulando teoria e prática, de forma a contribuir na formação dos graduandos da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV.

A cidade de Serra Branca, cidade de origem da educadora, abriga o Museu Regional do Cariri e, mais recentemente, a Casa de Cultura Professora Estelita Antonino, inaugurada em 2017. Esses locais constituem-se espaços privilegiados de preservação do patrimônio histórico e cultural dos serra-branquenses, assim, recolher, preservar, organizar e tornar acessível o arquivo pessoal de Estelita pode contribuir para qualificar o trabalho dos professores que atuam nas escolas de educação básica da cidade, visando à utilização do patrimônio cultural como instrumento de educação e de desenvolvimento social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O reconhecimento de arquivos de professores como objeto e fonte de pesquisa constitui-se um tema importante para a história da educação, no entanto, os prontuários para a organização arquivística referem-se, sobretudo, aos arquivos públicos, o que leva os arquivos pessoais a ocuparem um lugar periférico no mundo dos arquivos.

Dessa forma, os arquivos pessoais demandam uma interpretação das normas arquivísticas que leve em consideração as particularidades de cada acervo, pois de acordo com Ana Maria de Almeida Camargo (2009):

“Para tratar arquivos pessoais como arquivos, é preciso vê-los antes de tudo, como conjuntos solidários e orgânicos. Não dispõem de autonomia, como os de biblioteca, nem prescindem da relação que mantêm com os documentos que os precedem ou sucedem no âmbito da atividade para a qual servem de instrumentos.” (Camargo, 2009:43).

É fundamental um tratamento cuidadoso dos processos de acumulação e de arquivamento do eu, que possuem características muito peculiares, sem abrir mão dos critérios estabelecidos pela arquivística. É importante lembrar, também, que o trabalho com as fontes documentais, como é o caso dessa pesquisa, se constitui um diálogo permeado de questões e dúvidas, cujo resultado pretendido nem sempre se apoia em análises bem acabadas. O conhecimento que será produzido com os documentos da educadora será sempre uma tentativa de aproximação com o real, o que implica necessariamente que poderá ser acrescido ou até substituído por outros conhecimentos.

No trabalho com arquivos pessoais, cada acervo deve ser reconhecido como um conjunto dotado de identidade própria, pois o arquivo de uma pessoa constitui-se, de acordo com Camargo e Goulart (2007):

... como um conjunto indissociável, cujas parcelas só tem sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com as atividades e funções de que se originaram”. (Camargo e Goulart, 2007:35 e 36).

Dessa forma, o arquivo de uma pessoa deve ser mantido dentro da mesma lógica organizacional, independente de serem cartas, livros, objetos tridimensionais, etc. Essa diversidade dá sentido ao arranjo, afinal, “os arquivos pessoais são prolíferos em documentos desprovidos de metadados: fotografias sem legendas, anotações de todo o tipo em inusitados suportes, objetos desvinculados dos conjuntos que lhe dariam sentido”. (Idem:41). Tal organização produz um sentido que os documentos não têm, se analisados individualmente. Assim, os livros não devem ficar separados em uma biblioteca e sim fazer parte do arquivo pessoal. Do mesmo modo, os documentos tridimensionais não devem ser levados para um museu, mas devem ser tratados como documentos de

arquivos para não serem desagregados de sua origem.

Por essas razões, na organização desses arquivos, a objetividade e imparcialidade que marcaram durante muito tempo o trabalho arquivístico não respondem ao desafio da prática, pois cada acervo demanda um arranjo específico, único. Nessa perspectiva, somos produtores de sentido pelas escolhas que realizamos e pelos arranjos estabelecidos.

Estas escolhas não significam desprezo pelo debate metodológico, o que se coloca como desafio é a busca de como organizar trajetórias de homens e mulheres ordinários, professores e professoras que ao longo do tempo fizeram de seu ofício um percurso de algum modo revelado e escondido nos seus arquivos. Estes professores, a seu modo, organizaram uma memória do ensino e da formação de professores. Cada acervo pessoal traz sempre surpresas.

No caso da educadora Estelita Antonino, seu acervo é prioritariamente composto por documentos que testemunham estreitas conexões entre percursos pessoais e institucionais, numa diversidade que acena para um permanente debate metodológico e conceitual. De acordo com Luciana Heymann (2008), o modo como cada documento foi manuseado, as anotações, rascunhos esboçados, a originalidade como cada item foi guardado por cada sujeito compõem um acervo de pistas e sinais de seus titulares.

Diante disso, levando em consideração as formas de acumulação, adotamos a noção de Fundo. Um Fundo é um conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada instituição pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas (Bellotto, 2004).

Assim, estamos nos referindo a um conjunto documental mais abrangente e orgânico que demonstra diferentes aspectos da vida dos sujeitos, seja no âmbito pessoal ou profissional. O arquivo da educadora Estelita Antonino é composto de cadernos, trabalhos escolares, fotografias, livros, atas, cadernos de alunos, cadernos de planos de aula, revistas, publicações diversas, cartas, bilhetes, cartões e documentos pessoais. Do ponto de vista temático encontramos uma pluralidade de temas. Desse modo, realizamos um inventário com foco no conteúdo e na tipologia documental que possibilitou o melhor modo para a classificação do acervo. Como um procedimento orientador, realizamos a higienização, quantificação e identificação dos documentos. Em um segundo momento, realizamos a análise tipológica e temática, que resultou na organização das séries que comporão cada quadro de arranjo. Para finalizar, foram realizadas as atividades de descrição e o acondicionamento físico de parte do material.

O processo de construção de séries tomou como referência tanto a discussão temática quanto os tipos documentais, como exemplo, podemos citar: material didático, cursos e jornadas, documentos familiares, cartas etc. Consideramos que as formas de acumulação também devem participar da tomada de decisões na organização das séries, pois, de acordo com Ariane Dudrot (1998), "... o "princípio da estrutura" deve ser observado na organização dos arquivos e se refere à "reconstituição da ordem dada primitivamente a um fundo pelo organismo de onde ele provém" (1998:159). Por isso, torna-se importante compreender a ordem que os professores deram a seus arquivos e, na medida do possível, mantê-la.

Todos esses cuidados metodológicos são necessários e foram tomados para minimizar equívocos no processo de organização do arquivo da educadora, principalmente para garantir a mais criteriosa análise e interpretação dos documentos.

Assim, num primeiro momento, uma pequena parte do acervo da educadora Estelita Antonino de Souza foi enviada de sua residência em Serra Branca para o Centro de Ciências Aplicadas e Educação CCAE/UEPB, local de realização do projeto.

Realizamos um inventário e levantamento preliminar que além de indicar vários tipos de

documentos, revelaram graus distintos de preservação. Em seguida, elaboramos quadros de arranjo provisórios para organizar os documentos, com foco no conteúdo e na tipologia documental, o que possibilitou o melhor modo para a classificação do acervo.

As ações de higienização foram desenvolvidas concomitantemente com o acondicionamento, a conservação e a restauração de alguns documentos. No processo de higienização separamos os documentos em três grupos: cadernos escolares, provas e documentos, e cartas e livros. Iniciamos o processo de higienização pelos cadernos escolares, dentre os quais estão incluídos cadernos de classe (Matemática, Português, História, etc.), de Planos de Aula e Cadernos de Provas.

Depois da higienização dos cadernos, iniciamos o processo de sua digitalização, para catalogação posterior. Optamos por separar os cadernos escolares entre os com data e sem data, iniciando a digitalização pelos datados, especialmente os mais antigos (a partir de 1947). Após a digitalização, os cadernos foram transformados em um documento PDF e arquivados em um dispositivo de memória.

RESULTADOSE DISCUSSÕES

O acervo que Estelita mantém em sua casa permite vislumbrar o valor que atribui à educação. Nele encontramos livros, cadernos, fotografias, correspondências, cadernos de planejamentos, dentre outros tantos documentos que, ainda intocados por nós, certamente podem oferecer pistas capazes de fornecer informações importantes sobre interações, acontecimentos ou comportamentos que permitiriam abordar com mais profundidade o percurso em que as decisões foram sendo tomadas na trajetória da educadora.

Dos tempos do ginásio, os cadernos de Ditado das línguas materna, inglesa e francesa apresentam, depois da nota das professoras, a correção das palavras erradas, cinco vezes reescritas por Estelita. Na capa de um dos cadernos, adquiridos no próprio Ginásio Santa Rita por ocasião da matrícula, figura a imagem do Padre Anchieta catequizando os nativos, e, em perspectiva, o Cristo Redentor como símbolo do IV Congresso Interamericano de Educação Católica que se realizaria no Rio de Janeiro em 1951. Na contra-capa, trechos de encíclicas papais referentes à educação. No caderno de Economia Doméstica, pontos sobre a Casa, Saúde da Família, Administração dos Empregados, Papel da Mulher Cristã, Montagem do Cardápio para a Família, Educação da Prole, Dotes Artísticos da Boa Esposa, entre outros, conformavam a identidade de gênero.

Os cadernos de Redação e os de Planejamento trazem registros de sua prática docente. Neles encontramos explanações sobre a Bandeira, o Hino Nacional Brasileiro, o Patriotismo, os Heróis da Pátria, o Trabalho, a Família, as Riquezas do Brasil, Deus, etc.

Por meio da leitura exploratória dos cadernos constatamos que muitos apresentavam conteúdos que não estavam especificados no título da capa. Diante disso, foi realizada a análise tipológica e temática inicial dos cadernos, para a organização das séries que comporão este quadro de arranjo. Em seguida, iniciamos a construção de suas fichas de identificação, compondo uma síntese sobre suas principais características e o conteúdo abordado em seus registros. Dessa forma, esses foram organizados e classificados conforme suas áreas de conhecimento (Historia e Geografia, etc.), ano de produção, e entre os que pertenciam a educadora em tela e os que eram, possivelmente, de seus alunos. Mais uma vez nos apoiamos nos conhecimentos da arquivologia para a catalogação e classificação destes documentos.

No decorrer deste trabalho tomamos muito cuidado quando manuseamos os documentos do universo da educadora, visto que cada sinal, símbolo, fotografia, texto, podem desvelar pistas de memórias e sinais que permitirão a futuros pesquisadores escrever uma possível tradução das suas memórias.

Além dessas atividades, estão em processo de higienização outros documentos, quais sejam provas,

livros e cartas que, após esta etapa, também serão organizados, catalogados e digitalizados. Tais atividades ainda estão em andamento por ser este um processo que requer cuidado e paciência, visto que os documentos, devido ao desgaste ocorrido ao longo do tempo, estão frágeis. Por isso, buscamos sempre tomar todos os cuidados necessários para prevenir acidentes.

No tocante aos resultados práticos e quantitativos do projeto, destacamos o grande número e variedade de cadernos escolares contidos no acervo da educadora, razão pela qual priorizamos o trabalho com estas fontes. Ao final da higienização somamos cento e quinze (115) cadernos, dos quais se agrupam setenta e um (71) que estão datados, e quarenta e quatro (44) que não possuem datas em seus registros. Todos são de formato retangular, porém se diferenciam no tamanho.

Dentre os cadernos já catalogados, o mais antigo tem data de 1947 e o mais recente de 1974. Seus conteúdos abrangem desde a formação até a atuação docente da educadora em foco, o que possibilita a construção de uma linha do tempo sobre a sua trajetória durante o processo de formação e trabalho. Entre os cadernos identificados existem cadernos de Planos de Aula, Ditado, Francês, Português, Matemática, Aritmética, Latim, Música etc. Segue abaixo a Tabela 1, que mostra a identificação dos cadernos com data, com destaque para o ano, tipologia, série, instituição de ensino e autoria. Ressaltamos que alguns não possuem todas as informações citadas.

Tabela 1 – Cadernos com data

ANO	TÍPOLOGIA	SÉRIE	INSTITUIÇÃO/ CIDADE	AUTOR
1947	Deveres de Aritmética	0	Ginásio Santa Rita	0
	Conteúdo Diverso	0	0	0
	Francês (folhas juntas)	0	Ginásio Santa Rita	0
	Conteúdo Diverso	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Português	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Latim e Português	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Latim	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Geometria	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Latim (conteúdo)	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Francês	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
1948	Matemática e Latim	0	Ginásio Santa Rita	0
	Dever de Português	0	Ginásio Santa Rita	0
	Dever de Português	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Caderno de Música	3ª Série Ginasial	0	Estelita Antonino
	Caderno de Música	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	História Natural	3ª Série Ginasial	0	Estelita Antonino
	História Geral	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Francês	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Latim	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Inglês	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Aritmética	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Ditado	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
1949	Álgebra	3ª Série Ginasial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Latim	3ª Série Ginasial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Apontamentos de Português	3ª Série Ginasial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Provas de Geografia	3ª Série Ginasial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Português	3ª Série Ginasial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino

	Provas de Matemática	3ª Série Ginásial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Geometria	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
1950	Caderno de Música	4º Ano	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Provas de Ciências Naturais e Matemática	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Provas de Ciências Naturais	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Ditado de Francês	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Dever de Inglês	4ª Série Ginásial	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Geometria e Provas de Religião	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Ditado de Inglês	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino

(Continua)

ANO	TÍPOLOGIA	SÉRIE	INSTITUIÇÃO/ CIDADE	AUTOR
1950	Português (conteúdo)	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
	Álgebra	0	Ginásio Santa Rita	Estelita Antonino
1957	Problemas	0	Ligeiro (Sítio - Serra Branca)	Estelita Antonino
1963	Exercícios	2ª Série Ginásial	Ginásio N. S. de Lourdes, Monteiro	Estelita Antonino
	Redações	2ª Série Ginásial	Ginásio Nossa Senhora de Lourdes, Monteiro	Janeth Espinhora
1964	Pontos de Português	2º Ano Ginásial	Grupo Escolar Vamberto Torreão	0
	Provas mensais de Português e História	2ª Série Ginásial	0	Estelita Antonino
1965	Caderno de Exercício	3ª série Ginásial	0	0
	Redações	3ª série Ginásial	Ginásio N. S. de Lourdes	Diana Carmem Martins
	Pontos (Português)	0	Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Monteiro	0
1965-1966	Provas de Português	2ª e 3ª Séries Ginásiais/ 3ª e 4ª Séries Ginásiais (1966)	0	Estelita Antonino
1966	História Geral (capa)/ jornada Pedagógica (conteúdo)	0	0	Estelita Antonino
1966-1967	Provas de Português	3ª e 4ª Séries Ginásiais/ 1ª e 2ª Série	0	0
1967	Português	1ª Série Ginásial	0	Estelita Antonino
	Português	2ª Série Ginásial	0	Estelita Antonino
	Aulas da Semana			

1968	Pedagógica	0	0	Estelita Antonino
1968-1969	Provas de Português e História	1ª e 2ª Séries Ginasiais	0	Estelita Antonino
1969	Unidade de Trabalho Conquista do Espaço	0	Grupo Escolar Vasconcelos Brandão	Estelita Antonino
1969-1970	Provas de Português e História	1ª e 2ª Séries Ginasiais e Colegial	0	Estelita Antonino
1970	Provas de História	1º e 2º Ginásial/ 1º e 2º Colegial	0	0
	Provas de Português/História	1º Ginásial/ 1ª e 2ª Séries Ginasiaia	0	0
	Psicologia e Técnica de Ensino	0	Faculdade de Educação	Estelita Antonino

(Conclusão)

ANO	TÍPOLOGIA	SÉRIE	INSTITUIÇÃO/ CIDADE	AUTOR
1970	Cultura Geral	0	0	Estelita Antonino
	História	0	0	Estelita Antonino
	História de Brasil	0	0	Estelita Antonino
1970-1972	Testes	4º Ano Primário	0	Estelita Antonino
1971	História	0	0	Estelita Antonino
	Provas de História e O. S. P. B.	4ª Série e 1ª Série Ginásial	0	Estelita Antonino
	Planos de Aula	1ª Série Ginásial	0	Estelita Antonino
	Organização Social e Política	3ª Série e 4ª Séries Ginasiais	0	Estelita Antonino
	Planos de Aula	1ª Série Primária	0	Estelita Antonino
1972	Provas Finais	1ª Série Ginásial, B	0	Estelita Antonino
	Planos de Aula	-	0	Estelita Antonino
	Planos de Aula	4ª Série Primária	0	Estelita Antonino
	Testes	4º Ano Primário	0	Estelita Antonino
	Caderno de Português	1ª Série Ginásial	0	0
	Provas de Português e História	Ginásial e Colegial	0	0
1973	Provas de Português e História	Ginásial C colegial	0	0
1974	Provas de Português e História	0	0	Estelita Antonino

A seguir, a tabela 2 identifica os cadernos que não possuem registros das datas em que foram produzidos:

Tabela 2 – Cadernos sem data

TÍTULO	SÉRIE	INSTITUIÇÃO/ CIDADE	AUTOR
--------	-------	------------------------	-------

ABC Musical	0	0	Estelita Antonino
Caderno de Música	0	0	Estelita Antonino
Caderno de Música	0	0	0
Caderno de Música	0	0	0
Caderno de Música	0	0	Estelita Antonino
Cadernos de Pontos	0	0	Estelita Antonino
Caderno de Provas	0	0	Ana Célia
Ciências para Crianças	0	0	Estelita Antonino
Conquista do Espaço II	0	0	Estelita Antonino
Conteúdo Diverso	0	0	Estelita Antonino
Conteúdo de Diverso	0	0	Estelita Antonino
Conteúdo Diverso	0	0	0
Didática	0	0	Estelita Antonino
Economia Doméstica	0	0	0

(Conclusão)

TÍTULO	SÉRIE	INTUIÇÃO/CIDADE	AUTOR
Exercícios	4ª série	0	Carmélia Nunes
Francês	0	0	Estelita Antonino
Francês	0	0	Estelita Antonino
Francês (conteúdo)	0	0	Estelita Antonino
Francês (conteúdo)	0	0	0
Geografia	0	0	Estelita Antonino
Geografia do Brasil	0	0	Estelita Antonino
Higiene	0	0	Estelita Antonino
História	0	0	Estelita Antonino
História	0	0	Estelita Antonino
História (conteúdo)	0	0	0
História Geral	0	0	Prof.ªEstelitaAntonino
Instrução Moral e Cívica	0	0	Estelita Antonino
Matemática Moderna	0	Grupo Escolar V. B.	Estelita Antonino
Matemática (capa)/ Redações (conteúdo)	0	0	Carmélia Nunes
Planos de Aula	0	0	Estelita Antonino
Pontos de Ciências Naturais/ Geografia	5ª Série/ 3ª Série	0	Estelita Antonino
Pontos de Geografia	4ª série	0	Estelita Antonino
Pontos (verbos)	4ª Série	Colégio N. S. de Lourdes	Janeth Espinhora
Português	2ª Série Ginásial	Serra Branca	Estelita Antonino
Português	0	0	Estelita Antonino
Português e Latim	0	0	0
Português Pontos	0	0	Francisca Carmélia
Problemas de Matemática	0	Grupo Escolar Vasconcelos Brandão	Maria de Lourdes
Problemas de Matemática (conteúdo)	0	0	Marly Brandão Maracajá
Problemas de Matemática			

(conteúdo)	0	0	Estelita Antonino
Provas de Latim	0	0	Estelita Antonino
Redações	0	0	Estelita Antonino
Redações	3ª série	0	Estelita Antonino
Sociologia	0	0	Estelita Antonino

Parte desses cadernos já se encontra em formato digital, identificados por uma ficha e transformados em um documento PDF. Estes documentos estão armazenados em um dispositivo de memória físico e virtual.

Trinta e um (31) cadernos estão digitalizados, e desse total, dez (10) já possuem fichas de identificação anexadas ao seu PDF. As fichas de identificação permitem que, no processo de catalogação, os cadernos sejam localizados com maior facilidade, além de possibilitar o acesso qualificado para futuras pesquisas.

A pesquisa permitiu a reflexão sobre a relevância desses documentos (cadernos escolares), que por muito tempo assumiram um lugar marginalizado no campo das fontes históricas oficiais. Os cadernos de Estelita Antonino testemunham a formação e a atuação da educadora, além de oferecer pistas importantes sobre as práticas educativas de outro tempo e espaço. Basta folhear os cadernos para perceber que estes não registram apenas conteúdos de disciplinas, mas trazem em si uma subjetividade a partir do modo como foi escrito e organizado, nas anotações no canto ou no final das folhas que revelam, em parte, características de quem o escreveu.

Outro fator importante a destacar é o amplo campo de estudo que esse acervo oferece a partir da variedade da tipologia dos documentos, sobretudo, dos cadernos escolares, o que propõe uma aproximação maior da história da educação e da história local. Dessa forma, encontramos uma pluralidade de temas, sendo possível estudar sobre a prática docente, a cultura escolar, o planejamento docente, a avaliação, etc., conforme seja o interesse do pesquisador.

Cabe ressaltar, ainda, a importância deste projeto de iniciação científica para a formação dos graduandos, sobretudo para os que pretendem fazer a pós-graduação. A iniciação científica possibilita ao estudante se colocar na ação de pesquisador, permitindo que se aprofunde em determinado campo de conhecimento, ou até mesmo conheça novos temas de seu interesse. A iniciação científica estabelece a integração da teoria com a prática, proporcionando a experiência na área de atuação, enriquecendo o currículo. Além disso, promove a formação do sujeito pesquisador, gerador de conhecimentos, e não apenas transmissor de conteúdos.

Especialmente sobre o presente projeto, este permitiu a estudante pesquisadora experimentar conhecimentos específicos como: preservar, limpar, organizar e classificar documentos, realizar o inventário de fontes históricas, bem como produzir as primeiras reflexões sobre este acervo. Nesse processo, a ação de pesquisa permitiu que valorizasse ainda mais a importância das fontes históricas, sobretudo os arquivos de professores e cadernos escolares, por oferecerem uma riqueza de informações acerca de diversos temas relacionados à educação, além de olhar para nossos registros como sendo parte da construção de nós mesmos, enquanto sujeitos.

CONCLUSÃO

Diante da variedade de documentos que compõem o arquivo de Estelita Antonino pudemos vislumbrar a importância que a educadora atribuiu à educação e a sua prática docente. Além disso, é possível perceber como ela constituiu a si mesma enquanto sujeito e professora através do que selecionou como importante para si, escrevendo e perpetuando a sua história no tempo. No entanto,

enquanto o sujeito guarda aquilo que de algum modo adquiriu significado para ele, também elimina aquilo que quer silenciar. Nesse sentido, Oliveira (2018) “considera o acumulador de seus papéis uma espécie de autor de si mesmo, pois, ao acumular documentos”, eliminando outros, deixa “um itinerário pelo qual gostaria de ser reconhecido ou visto”.

Reside aí a importância de se recolher, preservar, organizar e tornar acessíveis os documentos da educadora, pelos estudos que este arquivo pode proporcionar. Pesquisadores no campo da história da educação podem contribuir com estudos a partir de novas fontes desveladas. Além disso, a pesquisa destaca a figura de uma mulher e educadora paraibana, sujeito histórico que por muito tempo assumiu certo anonimato social.

Destacamos a importância do projeto de iniciação científica para a formação dos graduandos, visto que permite que o estudante se coloque na ação de pesquisador de forma que amplie seus conhecimentos e estabeleça a relação entre a teoria e a prática. Ademais, o presente projeto permitiu a estudante pesquisadora experimentar conhecimentos específicos da arquivologia e valorizar ainda mais a importância das fontes históricas, sobretudo dos cadernos escolares, pela riqueza de informações que estes oferecem sobre a educação.

O trabalho com o arquivo da professora Estelita Antonino pode oferecer pistas capazes de oferecer importantes informações sobre interações, hábitos, acontecimentos e comportamentos que permitem abordar qualitativamente e de forma mais aprofundada a formação docente, a educação de Serra Branca, da Paraíba e do Brasil. Oferece, também, uma pluralidade de temas relacionados à educação, pois seus escritos (cadernos de planejamento, apontamentos, provas, etc.) registram práticas docentes de diferentes tempos, constituindo-se em vestígios e fragmentos da educação e da realidade escolar vivida pela educadora que nos convidam a compreender, em certa medida, o cotidiano escolar e a sua própria trajetória. Não é objetivo deste estudo aprofundar-se em um tema específico de investigação, mas destacar a importância e as possibilidades que o trabalho com arquivos pessoais de professores propõem para a escrita da História. As inúmeras temáticas que emergem dos arquivos de professores servem como um incentivo à participação e formação de novos pesquisadores que se dedicam a este campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes. Tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 1992.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Arquivos pessoais são arquivos**. Revista do Arquivo Público Mineiro, ano XLV, n. 2, jul-dez, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e Circunstâncias: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

DUCROT, Ariane. **A classificação dos arquivos pessoais e familiares**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, 1998.

HEYMANN, Luciana Quillet. **Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10. N. 19, p. 41-66, 2008.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenil Freire de. **José Simeão Leal: o editor público brasileiro**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora. 2018.